

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 2.

QUARTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1862

1.ª SERIE.

EXPEDIENTE.

Quaesquer annuncios ou correspondencias, que tenham de ser publicadas n'este periodico, devem ser dirigidas ao administrador d'elle José Antonio de Faria e Silva na rua do Gado numero 6, ou ao escriptorio da redacção, na praça da Oliveira.

GUIMARÃES 4 DE NOVEMBRO.

DUAS PALAVRAS ACERCA DO PROGRESSO.

O progresso! eis ahí a palavra mais popularizada de nossos dias, a palavra mais divertida e mais entusiastica, a palavra mais commoda, mais lembrada e mais repetidas vezes proferida em todos os cantos do paiz e pelos homens de todos os partidos, de todas as opiniões politicas, de todas as edades e de todos os temperamentos; o progresso! eis ahí a palavra que deve livrar os povos de todas as servidões, de todas as opprèsões do poder, de todos os despotismos, de todas as nuvens da intelligencia e, não faltará quem diga, de todos os embarços da consciencia; o progresso! eis ahí na verdade, a palavra mais applaudida e mais festejada de nossa lingua. E todavia, é força que o digamos, eis ahí a palavra que nos parece haver sido geralmente ou a menos comprehendida, ou a mais estudada pelo ayesso.

E' este um facto que por sua estranheza e pela immensidade de seu alcance, chamou primeiro nossa attenção, segundo a ordem d'aquelles que assignalam esta época, e de todos os mais que pelo tempo adiante houvermos de ir aqui commemorando.

Progresso quer dizer adiantamento, continuação; progredir é caminhar para além, é ir para diante, e não sabemos que possa haver definição de progresso mais simples e mais exacta; parece-nos igualmente que quem caminha, caminha em certo sentido e com direcção a um fim tal ou qual; e no entanto se perguntarmos ahí fóra, para onde é que se caminha? em que sentido? e que fim determinou nosso progresso? é fãõ difficil a resposta, e ás vezes tão absurda, que receamos vêr um atrazo e uma decadencia no que por ahí se chama geralmente um progresso e um adiantamento.

Pouca gente haverá, hoje em dia, que não tenha ouvido chamar progresso a todos os descaminhos da intelligencia e do coração, e quasi que já passa por moda e bom gosto o chamar-se progressista tudo aquillo que é radicalmente contrario ao progresso.

Por certo que bem poucas palavras haverá que tenham sido, como esta, tão gravemente comprometti-

das, e cuja significação tenha sido tão profundamente pervertida e alterada.

Leia-se por exemplo a pagina de um livro que saiba adogar venenos para o coração, com o mimo da frase e com a amenidade do estylo, que saiba inflamar as paixões do povo e adagar-lhe instinctos de independencia mal contidos pelo dever, cujos motivos se têm de antemão desfigurado ou riscado da consciencia, leia-se uma pagina que desabone a auctoridade, que dê pretextos á licença e requintes do gozo; escute-se um discurso que zombe da virtude, que brinque com as crencas mais santas do genero humano, que rompa com a consciencia e que despreze as mais gloriosas tradições de nossas antepassados; proponha-se depois uma lei que, começando a applicar esta doutrina, vá minando a propriedade, ou desatando os laços da familia, ou annullando a vocação das almas que desejam consagrar-se a Deus pelo grande merito da virgindade, ou impeccendo toda a influencia do ensino religioso, e pondo qualquer outro em seu lugar com todos os favores e garantias da liberdade; enfim uma lei que vá diminuindo Deus em tudo, ou quando muito, que o tenha ahí de lado e como subdito que deva sujeitar-se aos caprichos da moda e ás variações da politica, e desde já podemos affirmar que ha-de haver muito quem diga nos transportes de seu incomprehensivel enthusiasmo: eis ahí uma lei, um discurso, e uma pagina admiravelmente progressista! E o certo é que se engana redondamente quem quer que o diga.

Supponhamos por um pouco, que o bom senso do povo acorda ao estrondo de todas essas *magnificencias* do progresso, e de todas essas reformas que pretendem regenerar o mundo, e que diz aos *reformadores*: A vossa litteratura perverte-nos a consciencia, os vossos discursos insultam nossa fé, e parece quererem incalcar-nos as vossas maximas e a vossa politica como a unica moral e a unica Religião que deve guiar-nos para as bemaventuranças do futuro; a vossa legislação ameaça aniquillar o fructo de nossos trabalhos, o amor de nossos filhos, a nossa caridade, a nossa piedade e as santas recordações de nossos tempos heroicos; as vossas precauções em collover Deus ao lado e como estranho ás nossas instituições, e o vosso cuidado em premiar, exaltar e recomendar á opinião todos aquelles que O podem affrontar com mais audacia, abala todos os principios de ordem, de justiça e de sociabilidade. O vosso progresso é pois uma mentira.

Se nos desembaraçamos de Deus que é para nós a unica auctoridade universal, necessaria, permanente, a origem unica de toda a auctoridade, daes-nos o direito de nos desembaraçarmos de vós, porque o motivo de nossa obediencia desapareceu com Elle, e por que a vossa auctoridade fica sendo menos que um fantasma, diante do qual toda a obediencia é absurdo ou baixaza.

D'ahí a soltura de todas as paixões anti-sociaes, todos os egoismos, todas as torpezas, todos os horrores, a anarchia, a confusão medonha de todos os elementos conservadores da ordem; d'ahí a severidade das leis (se as leis aqui fossem possíveis) d'ahí as extremidades da força, a tyrannia, o despotismo cruel que é a negação de todos os progressos.

Supponhamos que o povo falla assim aos *reformadores*, e que applica esta logica ao seu progresso, é força confessarmos então que esse progresso não é mais do que uma falsidade monstruosa, ou uma palavra sonora que na verdade responde ás tenden-

cias e affeições da natureza humana, mas que uns poucos de especuladores, de ambiciosos, de politicos soberbos, egoistas e sem consciencia, atiram ao mar das multidões encarregando-a de justificar todos os descordos de que é capaz o espirito humano que vai perdendo com a idea de Deus o sentimento da ordem e da justiça. — E' o progresso muito semelhante aquelle que ha tres seculos obrigára os grandes *progressistas* de então — os corifeus e apóstolos da *Reforma*, a dizerem, assoabrados de sua propria obra, que «desde a pregação da sua doutrina, o mundo se tinha tornado cada vez mais mau, mais impio e mais abominavel» — que «por toda a parte se viam os seismas, as séitas e a ruina completa da ordem e da moralidade» — que «as consequências immediatas da Reforma foram, na Inglaterra, o enfraquecimento da caridade, a desconformidade com a lei de Deus, a avareza; a oppressão, o assassinato, a vauidade da justiça, a corrupção do clero, o adulterio, a libertinagem, a ambição e a inveja entre os grandes, a insolencia e a sedição entre o povo, de tal sorte que o paiz parecia abandonado a todas as furias e a todos os delírios da rebelião». — E' o progresso começando pelas paixões humanas e precipitando-se, illudido pela falsa luz da razão sublevada contra a fé, em sistemas tenebrosos, em desolações e ruinas.

E todavia tal é o progresso que por ahí se tem proclamado, pouco mais ou menos, a grande conquista de nossa civilização e de nossas luzes!

Sejamos porém mais justos e mais reflectidos, e restituamos ás palavras o seu legitimo valor.

Progredir é caminhar para além, dissemos nós, mas é na ordem, na justiça, na verdade e no alcance do Bem que se caminha, e é preciso vêr Deus em nosso termo e repouso no fim de nosso progresso; porque desde que o homem se apartou para longe d'Elle, e foi procurar em sua razão exclusiva o principio e o fim de seus progressos, despenhando-se cada vez mais baixo nos abyssos de si mesmo, não fez mais do que deixar á historia o triste espectáculo de suas quedas.

O progresso é pois o aperfeiçoamento do homem em todo o seu ser intellectual e moral, é o emprego sempre legitimo e cada vez melhor de todas as suas faculdades, é a aspiração incessante de sua vida, é sua elevação para o Justo, para o Bem, para o Infinito, para Aquelle que lhe deu de Si mesmo a medida de todos os progressos.

O progresso, para o julgarmos em uma só palavra e de uma só vez para sempre, é a virtude.

Então sim, que veremos em volta de nós elevar-se tudo commosso na ordem, no concerto e na belleza; então sim; que um reflexo dessa Belleza que fomos proseguindo, Soberana, Inmutavel, Indeficiente dos caprichos da antasia humana, illuminará nossas obras, todas as produções de nosso trabalho e todas as creações de nosso genio; então sim que veremos a Patria engrandecer-se em todo o esplendor de suas virtudes e de seus herois, e dar lições á Europa orgulhosa em sua civilização e epulencia; então sim que podemos caminhar ávante, deixando impresso na sabedoria de nossa legislação e de nossas instituições sociaes, e em cada uma das maravilhas de nossa sciencia, e dos primores de nossa industria e de nossa litteratura, o signal glorioso de nossa passagem sobre a terra, e o direito de sermos chamados progressistas pelas gerações que vierem.

A RELIGIÃO E A POLÍTICA.

Já que nos demos cargo de escriptores publicos, já que subimos a esta tribuna da imprensa para d'aquí instruímos o povo em todos os seus deveres religiosos, sociais e politicos, e fazel-o caminhar para o seu fim pela estrada da verdade e da justiça, cumpre-nos antes de tudo prevenil-o contra o veneno que em seus escriptos e em seus discursos ali lhe propinam os inimigos da paz e da ordem, os mestres do erro e da mentira, esses escravos das paixões mais dissolutas e desordenadas, que chamando-se *liberaes* tanto compromettem e deshonram este systema politico.

Parte-se-nos o coração de viva dôr, quando vemos estes falsos apóstolos da liberdade, denominar inimigos da civilização e do progresso os mais fervorosos observantes dos preceitos eva gelico:; estremee-nos a alma, quando ouvimos chamar retrogrados, absolutistas e anti-liberaes aos defensores dos cano es e leis da Igreja, aos propugnadores das immunitades ecclesiasticas, aos que sustentam a necessidade do accordo e harmonia entre os dois poderes supremos, como segura garantia da ordem, da paz e tranquillidade publica, germe fecundo da prosperidade d'um povo; sentimo-nos profundamente indignados quando ouvimos dizer e ensinar que se não pôde ser bom liberal sendo catholico, quando vemos enfim semear entre o povo esta confusão de princípios, esta desordem de idéas, que nos arrasta indubitavelmente para um abyssmo infundo de desgraças, e que abala pelos fundamentos todo o edificio social.

E que portuguez haverá ahí, que, desejando a ventura de seus concidadãos, e amando as prosperidades da sua patria não sinta comosco, não tema as terriveis consequencias d'estas nefandas idéas, de proposito propaladas para proscreever-se de facto em Portugal a religião de nossos pais?

Que portuguez haverá ahí tão distraído, tão indifferente ou tão insensível que não experimente uma dôr profunda ao vêr que taes erros, chegando a calar no coração dos povos, podem produzir entre nós um scisma, que o scisma gera necessariamente a discordia, e que da discordia nascem os odios, as vinganças, as injustiças, a desordem e a anarchia, e depois a paralisação das transacções, o enfraquecimento do commercio, as falencias, os roubos, os suicídios, a ruina da nação?

Que portuguez haverá ainda que se apraza de vêr a sua patria abazar-se nas chammes d'uma guerra civil, e descer ao tumulo dos povos esta mãe que lhe deu o ser?

Ensinem-se pois esses desfatçados inimigos da nossa liberdade e independencia, esses inimigos da verdade e do bem, da ordem e da prosperidade nacional, esses mestres do erro e da mentira, e desengane-se o povo.

Saiba o povo = que a civilização, consiste no perfeito conhecimento de todos os nossos deveres para com Deus, para comosco, e para com os homens, na sua escrupulosa observancia, e no livre exercicio e fruição de todos os nossos direitos assim religiosos como sociais e politicos; e saibam os mestres = que não ha no sagrado Evangelho preceito algum que não tenda a fazer-nos amar e a querer esta civilização.

Saiba o povo = que o progresso consiste no melhor modo e commodidade para viver; na maior facilidade de darmos todo o impulso possivel ás sciencias e ás artes, ao commercio e á agricultura, e finalmente no aperfeioamento moral do homem em relação ao seu destino; e saibam os mestres que nem o santo Evangelho, nem os cano es e leis da Igreja nos prohibem os melhoramentos moraes e materiaes para vivermos com a maior commodidade, para chegarmos com rapidez ao maior grau de illustração, para conseguirmos as maiores prosperidades patrias pela facilidade no cumprimento dos nossos deveres.

Saiba o povo = que os dois poderes que regem a terra, dimanados d'uma mesma fonte, não são subordinados um ao outro, e podem legislar independentes em assumptos de sua competencia; que no caso, que um d'elles exorbite, ou suas leis forem de encontro ao fim a que o outro se destina, este pôde e deve repellil-as: que = quando por circunstancias que interessam a um dos poderes, e não prejudicam o outro, ou que interessam a ambos, se estabelecerem ou accitarem de commum accordo leis canonicas, só pe-

lo mesmo accordo se podem alterar, derogar ou abrogar; e saibam os mestres que esta doutrina não é ex lusiva d'algum partido politico; que quem assim pensa, ou seja liberal ou absolutista, é amigo da ordem e da paz, ama a justiça, segue a verdade, sabe dar a Deus o que e de Deus, e a Cesar o que é de Cesar.

Saiba o povo = que ser liberal, é praticar o que a lei ordena, e não fazer o que ella prohibe; é amar a justiça, e detestar a vingança; é praticar a virtude e fugir do vicio; é não querer para os outros o que não queremos para nós; e saibam os mestres que se não pôde ser bom liberal não sendo bom catholico.

Foi o catholicismo que arrancou o homem ás trevas do paganismo e que o civilisou, abatendo-lhe o orgulho e a soberba, quebrando-lhe a fereza do genio, temperando-lhe a barbaridade dos costumes, illustrando-lhe a razão, ensinando-lhe sua origem e seu destino, fazendo-lhe conhecer seus direitos e deveres.

Foi o catholicismo que lhe franqueou as portas ao progresso diffundindo suas luzes por toda a parte, estabelecendo escolas, fundando asylos, favorecendo as artes, prestando-se enfim ao bem da humanidade.

Foi o catholicismo que o declarou livre quando o fez responsavel em face da lei por todos os seus actos.

Como é então o catholicismo opposto ao systema liberal?

Desengane-se o povo, e os homens de boa fé, que quem ali combate a religião de seus pais não é quem deseja e quer viver á sombra da arvore da liberdade, mas sim quem pretende sacudir o jugo das leis, para dar plena satisfação ás suas paixões perversas.

Quem ha ahí que não seja amigo da religião e da patria? De que profundos e gravissimos males nos não acepilha este amor profundo e enraizado, que um coração verdadeiramente portuguez consagra á religião e á patria? Ha homens que se dizem amigos da patria e se declaram inimigos da religião. Pois nós dizemos com profunda convicção que é impossivel ser verdadeiro amigo da patria sendo inimigo da religião. Estes dois nomes de tão dôce expressão não podem separar-se, e confundem-se n'um abraço. Feliz confusão, suave mistura!

A religião é a vida da sociedade porque não pôde haver sociedade sem moralidade e não pôde haver moralidade sem religião.

Os que tanto se mostram e apregoam ao mundo como incendiados no amor á patria e que fazem á religião a mais horrivel guerra, são, traidores prestes a entregal-a no primeiro momento. Pois não sabem que foi a religião que tanto nos engrandecera fazendo-nos respeitados e temidos aos olhos dos nossos vizinhos? Pois ignoram que fôra pela religião que este pequeno Portugal se tornara gigante a causar inveja ao mundo pelas suas façanhas immorredouras?

Pois se o sabem é força que se unam comosco, que queremos o engrandecimento da nossa patria pelo engrandecimento da religião; queremos a moralidade, mas a moralidade, que Jesus Christo nos ensinou no Evangelho; e não a moralidade, que os falsos apóstolos do progresso nos recommendam e insinuam: queremos a civilização, mas a civilização pelo christianismo, a civilização do Evangelho, e não a falsa e perigosa civilização do socialismo, e do mazinismo-racionalista. Queremos o progresso, mas o progresso segundo o pensamento do nosso artigo principal, o progresso do espirito em primeiro lugar, e depois, como derivação d'este, o progresso material, dirigido e modelado pelo christianismo.

Assim verdadeiros amigos do engrandecimento da nossa infeliz patria, temos direito a esperar a coadjuvação sincera e empenhada dos homens de bem, dos verdadeiros portuguezes, que ainda sentem bater-lhes no peito um coração portuguez.

Capitães do exercito da verdade, largai as vossas tendas, e vinde combater a nosso lado porque a nossa causa é a causa da humanidade. Se é perigoso despertar-vos, tambem é perigoso combater sem vós, como ha pouco nos dizia um dos mais solidos escriptores da actualidade. Mas de dois perigos devemos escolher o menor, e então pedimos-vos encarecidamente que volteis os olhos para este Portugal tão rico de

recordações, mas tão pobre de grandeza presente, tão abatido e tão sumido. Unamo-nos todos, porque na união está a força.

Combatamos todos pela verdade e o triumpho é certo.

A patria será salva, e a verdadeira gloria nos dará seus galardões.

Para descargo de consciencia publicamos o seguinte documento:

«Beatissime Pater. — N. et N. N. Aveirensis Diocesis emerunt bona que pertinebant monasterio monialium Divi Dominici in civitate Aveirensi, ignorantibus Leges canonicas contra hanc alienationem. Nunc scientes de hoc pro tranquillitate conscientiae eorum pedibus Sanctitatis Vestrae provoluti suppliciter postulunt sanationem benignam ut ab abliquo legitime approbato sacerdote absolvi possint, et sic satisficiant praecepto quadragesimali = Et Deus =.» (1)

De Roma veio a seguinte resposta:

«Sacra Penitentiaria, benigne annuente SSmo. Domino Nostro Pio Papa IX, dilecto in Xtº. proprio Oratorum ordinario facultem concedit sive per se, sive per confessarium benevisum, eosdem oratores, postquam bona de quibus in precibus, recensito monasterio restituerint, nec antea, nec aliter, a censuris et poenis Ecclesiae, ob praemissa quomodolibet incursis, et culpis hujusmodi Applicae Aucte absolventi hac vice in conforma Ecclesiae consueta: injuncta eis congrua poenitentia salutari, aliisque injunctis de jure injungendis. Datum Romae in Sacra Penitentiaria die 25 Septembris 1862.» (2)

(1) Beatissimo Padre. — F. e F. F. da Diocese de Aveiro, compraram bens pertencentes ao mosteiro das religiosas de S. Domingos, na cidade de Aveiro, por ignorarem as leis canonicas que prohibem esta alienação. Agora que o sabem, para tranquillidade de sua consciencia, prostados aos pés de Vossa Santidade humildemente pedem benigna sanção para poderem ser absolvidos por qualquer sacerdote legitimamente approbado, e d'este modo satisfaçam ao preceito da quaresma — E Deus. —

(2) A Sagrada Penitenciaria, por benigna annuencia do SS.º Senhor nosso e Papa Pio 9.º, concede ao amado em Christo proprio ordinario dos requerentes a facultade de absolver esta vez por auctoridade apostolica, por si, ou por confessor auctorizado, os mesmos requerentes, depois de terem restituído ao predito mosteiro os bens de que trata a sua supplice, e não antes d'isso nem de outra sorte, das censuras e penas ecclesiasticas em que de algum modo estão incursos pelo precedente, na fórma costumada na Igreja; dando-lhes sufficiente e salutar penitencia, e o mais que de direito se deve acrescentar. Dada em Roma na Sagrada Penitenciaria, aos 25 dias de Setembro de 1862.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.

«Não estando determinado nas leis e decretos em vigor o tempo que deve durar o luto por fallecimento das pessoas reaes, segundo a sua categoria e grau de parentesco com o soberano, porquanto a pragmatica de 24 de maio de 1849, ullima lei sobre este assumpto, e na maior parte revogada pelos principios estabelecidos na carta constitucional da monarchia, apenas se limita a fixar o maximo do luto que se deve tomar pelos principes sem aquil-las indispensaveis distincções: e sendo não só de conveniencia geral, mas de manifesta necessidade para as classes industriaes regular permanente e conforme as praticas seguidas em outros paizes a referida demonstração de sentimento, tanto pela morte dos principes d'este reino como pela dos soberanos e principes das nações amigas: hei por bem, conformando-me com o parecer do ajudante do procurador geral da coroa, junto do ministerio do reino, decretar o seguinte:

Artigo 1.º O luto, por fallecimento das pessoas reaes de Portugal e dos soberanos e principes estrangeiros, terá logar, e durará:

1.º Pelo imperante d'este reino — tres mezes.

No caso de que o imperante seja casado, por fallecimento do seu real consorte, o luto durará dois mezes.

2.º Pelos paes ou avós, ou bisavós do soberano — dois mezes.

3.º Pelos infantes, ou infantas, seus filhos, e por seus netos ou bisnetos — trinta dias.

4.º Por seu sogro ou sogra, genro ou nora, irmão ou irmãs, cunhado ou cunhada — trinta dias.

5.º Por seus tios, sobrinhos e primos co-irmãos — vinte dias.

6.º Pelos demais principes ou princezas da casa real — oito dias.

7.º Pelos soberanos estrangeiros, sendo parentes — trinta dias.

8.º Pelos soberanos estrangeiros, não parentes — vinte dias.

9.º Pelos filhos dos soberanos estrangeiros, e pelos principes hereditarios — dez dias.

10.º Pelos irmãos e irmãs dos soberanos estrangeiros — quatro dias.

Art. 2.º O luto estabelecido em todas as diversas provisões do artigo 1.º será pesado na metade do prazo, e alliviado na outra metade.

Art. 3.º Só é geral o luto pela morte do imperante, e do seu real consorte.

§ unico. O luto, que nos termos do presente decreto, for tomando em qualquer das outras circumstancias, n'elle previstas, será restricto á familia real, á côrte, e aos creados da casa real.

O presidente do conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, e o ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenham entendido e façam executar.»

Paço d'Ajuda 25 de Outubro de 1862. —
REL. — Duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp.

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR.

EUROPA.

Italia. — Em Roma nada ha succedido digno de noticiar-se.

O governo francez procura chegar a uma solução conciliadora com a côrte de Roma, e para conseguir isto, diz um jornal francez — que o embaixador do imperador Napoleão em Turin exigirá do governo de Victor Manoel que aceite o novo plano proposto a Roma por S. M. Imperia.

Este plano consiste em que a Europa garanta a independencia do actual territorio pontificio.

Quanto a nós isto parece-nos que não passará ainda além de *bons* desejos. N'isto é concorde uma carta de Pariz, publicada n'um jornal hespanhol, que, expendendo certas considerações a respeito de Napoleão, afirma que o *statu quo* durará ainda muito tempo, e que nem o Papa nem os francezes se moverão de Roma, embora a imprensa diga o que quizer.

Além d'isto encontramos tambem duas noticias em opposição. A primeira consiste em que dizia Victor Manoel ao deputado Maudoy-Albanese que iria a Roma custasse o que custasse. A segunda é que tendo-se espalhado o boato de que o ministro dos estrangeiros em França, M. Drouyn de Lhuís propozera a revogação do voto do parlamento de Turin que declara Roma capital da Italia, a «Discussionne», periodico piemontez, afirma que nenhum ministerio seria possivel em Turin, se deixasse mutilar o programma nacional.

No entanto ha uma noticia de Pariz affirmando que todas as negociações acerca da questão romana se addiaram até que saia para Roma o novo embaixador francez, M. La Tour d'Auvergne, que já sahio de Berlim, aonde exercia igual cargo.

Em Turin tem havido visos de crise ministerial. O presidente do conselho de ministros, Ratazzi queria ir a Pariz; mas o imperador dos francezes respondeu-lhe que era mais util no seu posto do que em França.

Um conselho de ministros, presidido pelo rei resolveu convocar o parlamento. Indica-se o dia 15 de Novembro para a reunião.

Emquanto ao estado de saude de Garibaldi continúa a mesma variedade de noticias.

Diz-se de Turin com data de 21 de Outubro que elle peora a olhos vistos, e que os medicos na sua junta d'aquelle dia opinaram que a amputação se tornava indispensavel. N'esse mesmo dia correu na bolsa em Pariz o boato da sua morte, mas uma noticia posterior diz que uma personagem cirurgica julga indispensavel a amputação.

Em todo o caso o estado da saude de Garibaldi não deve julgar-se satisfatorio.

Por enquanto são graves as noticias a respeito de tranquillidade no territorio italiano. Além das partidas existentes nas provincias napolitanas a favor de Francisco II, diz-se que na Sicilia ha grandes receios, porque se julga que o partido Mazzinista trabalha por levar por diante os seus projectos; assim como o estar Mazzini na Suissa organisando, não se sabe que tentativa.

O Bispo Cenatempo, que se achava preso, evadiu-se do carcere n'um cesto, e assegura-se que se achava em Napoles. O carcereiro foi preso, e confessou a sua cumplicidade.

França. — Diz-se que em Pariz corrêra o boato de que a imperatriz Eugenia tencionava fazer uma viagem a Roma para ter uma entrevista com Sua Santidade.

Em alguns departamentos de França os habitantes estão divididos em dois grupos, um de partidarios do Papa, e outro de Garibaldi, o que muitos prefeitos manifestavam ao governo n'uma nota, em que se deixava ver uma excitação especial, capaz de produzir desordens. Diz-se que nos conselhos da côrte vence a opinião favoravel ao poder temporal do Papa, e mais, que na côrte de França se chega até ao extremo de se desejar a restauração em Napoles de Francisco II; e tambem se afirma que Russell mandára a Cowley uma nota acerca da necessidade de evacuar Roma.

Estas ultimas noticias são havidas de uma carta de Pariz, publicada n'um jornal hespanhol.

Inglaterra. — Ainda continuam a ter logar em Inglaterra reuniões publicas para fazerem-se manifestações em favor de Garibaldi. Ultimamente annunciouse uma d'essas reuniões Greenwich, que devia celebrar-se diante de Park-Cato, mas foi frustrada porque os irlandezes occuparam a localidade aos *hurras* pelo Papa.

Não obstante isto semelhantes reuniões já vão perdendo toda a importancia, são abandonadas pela curiosidade e escarnecidas pela imprensa.

O cardeal Wiseman ha contribuido da sua parte para pôr termo aos conflictos suscitados n'estas reuniões, para o que dirigiu aos seus sacerdotes (catholicos) uma circular, convidando-os a irem ter com os irlandezes, e a dissuadi-los de toda a demonstração que possa perturbar a ordem publica.

Prussia — Eerlin: As noticias d'esta capital dizem que o Rei, vendo que lhe não possivel restabelecer a harmonia entre as duas casas do Parlamento, encerrara as camaras e mandára os deputados para suas casas.

Um periodico francez noticia que para o futuro os deputados prussianos serão eleitos pelo suffragio universal directo no proprio districto, aonde tiverem o seu domicilio.

Julga-se que por este modo serão mais favorecidos os candidatos do governo.

Austria — Vienna. — A camara dos deputados adoptou o artigo 3.º da lei penal contra a imprensa, que permite perseguir «de officio» as offensas da imprensa contra os funcionarios e ministros dos cultos. Convem apresentar aqui a seguinte noticia.

Falla-se em uma reunião dos principes da Alemanha, que querem aproveitar a situação difficil

em que está a Prussia para a segurar o predomínio da Austria.

Suecia — Stockholm. — No discurso pronunciado na abertura da sessão da dieta do reino diz-se ser necessaria uma reforma da representação nacional; promette-se um projecto de lei sobre as assembleas geraes ecclesiasticas, uma lei penal e uma lei maritima, e declara-se que os desenvolvimentos das forças militares dos outros paizes obrigarão a Suecia a novos e consideraveis sacrificios.

Turquia — Constantinopla. — Cartas d'esta cidade annunciam que o exercito attomano se põe em estado de paz.

As noticias vindas d'outras vias: são que as tropas chamadas do Monte-negro serão transportadas á Syria para restabelecerem a tranquillidade alterada allí ultimamente.

O governo ottomano occupa-se seriamente da reorganisação da fazenda.

Grecia. — Rebentou uma revolução na Grecia. O Rei fugiu, e em Athenas acha-se constituido um governo provisorio, o qual já publicou um decreto declarando destituida a dynastia Othon.

As cidades insurreccionadas já são bastantes. As tropas guardam os dinheiros publicos.

AFFRICA.

Annuncia-se que dentro de um anno o mar Vermelho e o Mediterraneo confundirão a suas agoas, (julgamos que isto diz respeito ao rompimento do estimo de Suez) assim o declarou M. Lesseps que ha dias sahio de Turin para dar o maior impulso aos trabalhos.

Falta romper a formidavel barreira a que chamam o *senil*; porém M. Lesseps vai at. cal-a com quarenta mil trabalhadores.

O vice-rei do Egypto favorece quanto pôde estes trabalhos, convencido de que a abertura do istmo dará ao Egypto uma grande importancia.

AMERICA.

Estados-Unidos. — Em Nova-York tem havido muitas reuniões e todas numerosissimas por causa de uma proclamação de Lincoln.

Mac-Clellan avança para a Virginia.

Os confederados cercam Nashville.

Perto de Persyville, no Kentucky houve uma renhida batalha, com perdas consideraveis de ambas as partes e ainda se não sabe quem teria mais vantagem.

Um forte corpo do exercito confederado entrou ne Pensylvania e apoderou-se da povoação de Chamberburgo.

Esperam-se novos encontros de um momento para o outro.

REVISTA NOTICIOSA.

Boato. — Diz-se que o nosso illustre patricio o ill.º sr. dr. José Joaquim Vieira delegado de Braga, vai ser nomeado juiz de direito, passando logo em commissão a occupar o logar de secretario geral do governo civil d'este districto, e que o sr. Castilho, actual secretario, vai transferido para Villa Real.

O sr. dr. José Joaquim Vieira passa por um dos mais intelligentes e probos magistrados da actualidade, e é bem que sejam recompensados os relevantes serviços que elle tem prestado á causa da ordem e da moralidade.

Agradecimento. — Accusamos a recepção dos jornaes — *Directo* — *Diario do Porto* — e *Martyrio* — e agradecemos muito as honrosas maneiras com que nos tratão.

Lembrança. — Lembramos a ill.ª camara, que seria bom que, a exemplo da camara de Vienna, trocasse a iluminação d'azulejo pela de gaz liquido. He uma luz mais clara e menos dispendiosa, e seria um util melhoramento para a terra.

Pedido. — É de pessima qualidade o pão, que ahi quotidianamente se expõe no mercado publico, e é muito para notar que, geralmente, as nossas camaras zelam a quantidade e peso d'este primeiro genero de consumo, e não que lhe importe a qualidade, que devia ser o principal objecto do seu zelo.

Pedimos pois á ill.^{ma} Camara actual, que recomende aos zeladores municipaes, e com especialidade ao medico de partido a maior vigilancia sobre este negocio, do qual depende muito a salubridade publica.

Carne. — Diz-se que o gado encarecera, e que por isso os marchantes representaram á ill.^{ma} camara sobre a perca que tinham, pedindo-lhe auctorisação para levantarem 5 réis em arratel ao preço por que vendiam a carne, ao que a camara annuiu.

Se assim é, foi justa a annuência da ill.^{ma} camara; mas o que é certo é que na Povoá de Lanhoso se vende este genero de consumo por muito menor preço, do que aqui se vendia, e não nos consta que os marchantes se queixem de que sofram perda.

Procissão. — Sabiu em procissão, no 1.^o do corrente mez, a imagem de Nossa Senhora do Terço, acompanhada da ordem 3.^a de S. Domingos, e d'um innumero concurso de povo. Esta procissão saiu todos os annos em satisfação d'um voto, feito por occasião do terremoto que arrasou Lisboa no 1.^o de Novembro de 1755.

Elevação. — Foi elevado a marechal do exercito o bravo militar Conde da Ponte de Santa Maria d'Almoester, commandante da 1.^a divisão, que guarnecia a capital.

Transferencia. — Consta que o Ex.^{mo} e R.^{mo} Bispo de Beja fôra transferido d'esta Sé para o bispado de Lamego.

Aniversario. — Foi sexta feira o anniversario natalicio de S. M. El-Rei o Snr. D. Luiz I. Por este motivo illuminou-se a fachada do edificio da Camara e as demais repartições publicas, e fizeram-se as outras demonstraões do estylo.

Commemoração de finados. — O funebre dobrar dos sinos no alto dos campanarios, casado ao murmuro triste e devoto das ferventes preces, que n'este solenne dia subiram ao Céu de toda a extensão do mundo christão, foram mais um tributo saudoso da geração viva ás gerações que passaram, e uma incontestavel prova do nada que é a vida das creaturas.

Sancta est ergo et salubris cogitatio pro defunctis orare — e a Sancta Igreja, mãe sempre sollicita e cuidadosa em remediar as misérias de seus filhos, consagrou este dia á commemoração de todos os finados, para que os vivos, depostos os odios e as vaidades, e considerando o nada, que constitue a sua existencia, unissem as suas ás preces que ella enderá aos céos pelo descanço eterno dos que já foram d'este mundo, e passaram á mansão da eternidade.

Sabiu, como é de costume, no domingo, a procissão, que a Real Irmandade da Misericordia faz todos os annos, e que vai a todas as igrejas da cidade, em cada uma das quaes se eleva a Deus uma oração pelos mortos.

Transcrição. — Transcrevemos hoje na parte official o decreto que d'óra avante regula o lucto pelas pessoas reais. Julgamos dever dar d'elle conhecimento aos nossos leitores, porque o julgamos de muito interesse.

Já foi trabalhar! — O snr. Engenheiro Pimentel, encarregado dos trabalhos do projecto definitivo

da estrada de Fafe a Basto, concluiu, no curto espaço de tres mezes, — não todo util, porque se implicava com elle o cargo da fiscalisação dos trabalhos nas estradas de Braga a Guimarães e d'aqui a Fafe, — concluiu, diziamos, este projecto desde Fafe até ao Marco das Coutadas, na extensão de 12,400 metros aproximadamente.

O snr. Pimentel é um empregado diligente e activo, que dá honra aos logares que occupa.

Engajados. — Segundo as ultimas noticias, chegadas no paquete do Brazil, consta que o snr. Nazareth, digno consul portuguez no Rio de Janeiro, fôra a bordo d'um navio portuguez soltar uma porção de engajados, que alli estavam retidos á espera de quem os contractasse.

Estes, pelo menos, encontraram um consul, ainda não estiolado pelo materialismo e pela corrupção, que os libertou das mãos dos infames contractadores da *escravatura branca*. Mas quantos milhares de infelizes por lá choram as lagrimas amargas da escravidão e da penuria!

Esta acção do snr. Nazareth é tanto mais louvavel quanto é certo, que fez o heroico esforço de se levantar do leito da enfermidade, com risco de sua vida, para vir ser o anjo de salvagação d'aquelles infelizes.

Fallecimento. — Devemos a um nosso amigo a fineza de nos mostrar uma parte telegraphica, em que se noticiava, que o snr. José Estevão tinha fallecido na noite de segunda para terça feira, victima d'uma apoplexia fulminante!

Abertura das camaras. — Como os nossos leitores verão na — Revista dos jornaes — já a estas horas devem estar funcionando as camaras legislativas, que foram abertas no dia 4. O Rei deu commissão ao ministerio, para em nome d'elle declarar aberta esta sessão legislativa.

Oxalá que os representantes do povo cumpram conscienciosamente os seus deveres, e não profanem mais uma vez aquelle sagrado recinto das leis.

Nomeação. — O marechal Saldanha, tendo sido declarado parente da casa real, foi nomeado ministro plenipotenciario na corte de Roma. A corveta «Estephania», que o tem de conduzir a Civitta Vecchia, está-se apromptando para isso.

Bispo de Vizeu. — Foi sabbado a sagração do snr. Alves Martins para bispo de Vizeu. S. ex.^a tinha sido nomeado pelo Summo Pontifice vigario apostolico d'aquella diocese, para que tinha sido eleito, ao que o governo negou o *placet*. Foi pois opportuna a sagração, para acabar com o scisma, que tem desolado aquella igreja.

Egreja a concurso. — Foi mandado pôr a concurso, por espaço de 30 dias, o provimento da igreja parochial de N. S. do Espinheiro, na Villa de Seda, concelho de Alter do Chão.

Estrada de Braga. — Já principiaram os trabalhos d'esta importante via de communicação, n'um dos lances para cá da Falperra. Os trabalhos na ponte sobre o Este continuam com toda a actividade.

Já era tempo de vermos dar andamento a esta estrada, que parece que tinha sido soffocada do *Pineiro da Gregoria*.

Outro agradecimento. — As illustres redacções do «Mercantil» e da «Justiça» agradecemos a remessa das suas folhas e as attenciosas boas vindas com que saudaram este humilde periodico.

Generosidade e patriotismo de nobre. — O ex.^{mo} sr. conde d'Arrochela, um dos socios da empreza constructora das duas estradas de Braga e Fafe, cedeu em beneficio das obras publicas todos os terrenos, que lhe corta a estrada d'esta cidade a Fafe, no que tem de superficie, approximadamente a 7:000,00 metros quadrados.

Acções, como esta, — fazem recordar os tempos heroicos da nossa monarchia, em que o primeiro sentimento, que fazia pulsar os corações portuguezes, era o patriotismo — e persi mesmas traçam com as mais vivas cores o quadro da nobreza de sentimento de quem as pratica.

DESPEDIDAS.

Visconde de Pindella, tendo de partir para Lisboa mais breve do que tencionava, e não podendo portanto despedir-se de todos os seus amigos, o faz por este modo, offerecendo o seu pouco prestimo, mas boa vontade, n'aquella capital. (4)

José Narcizo do Carmo e Silva tendo de se retirar para Lisboa, mais breve do que tencionava e não podendo por isso despedir-se de todas as pessoas que o visitaram, e dos seus numerosos amigos, pede desculpa de o fazer por este modo, e offerece a todos o seu pouco valimento na capital. (2)

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

HONRA E CRIME.

DRAMA EM 3 ACTOS

Original de Manoel Bernardino da Cunha e Silva.

Descrever n'um drama a honra que nobilita o homem perante a sociedade, e traçar ao mesmo tempo a imagem do crime que condemna e avilta o mesmo homem, é sem duvida um dos mais louvaveis serviços do escriptor que se dá aos espinhosos trabalhos da scena. E, pois, esta a tarefa ardua a que se propõe hoje um dramaturgo em começo, e por isso espera este do publico bondoso, que em Portugal sabe proteger a litteratura nascente, a generosa coadjuvação n'esta escabrosa cruzada.

Assigna-se em Braga na typographia do jornal o «Martyrio», Rua Nova de Sousa n.^o 42. — Preço 240 réis.

ANNUNCIOS.

No dia 8 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação da raiz da propriedade de Valinhas, sita na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, dos executados José Antonio Pereira e mulher da mesma freguezia, em execução promovida contra estes por Antonia Maria Pereira, da freguezia de Caldellas, de que é escrivão Mascarenhas. (2)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilla 1\$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilla 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.